



## MINHA EXPERIÊNCIA COMO PROFESSORA SUPERVISORA DO PIBID PEDAGOGIA / ALFABETIZAÇÃO UEG JUSSARA

Silésia Maria de Araújo

Licenciatura em Letras - Universidade Estadual de Goiás

Licenciatura em Pedagogia - Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE

Psicopedagogia Clínica e Institucional - Universidade Cândido Mendes

[silesiaaraaujo@hotmail.com](mailto:silesiaaraaujo@hotmail.com)

Professora Supervisora do PIBID na Escola Campo

Coordenador de Área PIBID Prof. Dr. Wilson de Sousa Gomes

**RESUMO:** O presente relato de experiência descreve a 3<sup>a</sup> vivência do projeto AlfaMais Goiás, intitulada “Brincando com as Palavras – Poema”, desenvolvida na Escola Municipal Professora Dolores Martins (Escola Campo que recebe o PIBID), em parceria com acadêmicas da Universidade Estadual de Goiás (UEG) Unidade Universitária Jussara, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). A atividade teve como foco o trabalho com a leitura, a oralidade, a identificação de rimas e a produção coletiva de poemas, favorecendo o processo de alfabetização e letramento dos estudantes. Além da prática em sala, este relato evidencia a importância do planejamento conjunto e das semi-regências, em que as bolsistas conduziram atividades em duplas, ampliando tanto sua autonomia como futuras docentes quanto minha reflexão sobre o papel de supervisora e professora. O texto dialoga com os aportes teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da proposta “Alfaletrar” de Magda Soares (2020), ressaltando que toda criança pode aprender a ler e escrever.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização; PIBID; Alfaletrar; Poesia; Semirregência.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem possibilitado importantes experiências de formação inicial e continuada, aproximando universidade e escola. Como professora supervisora na Escola Campo, vivenciei momentos significativos na condução de práticas pedagógicas inovadoras, que dialogam com os princípios da BNCC (2017) e com a proposta “Alfaletrar”, de Magda Soares (2020), a qual defende que toda criança pode aprender a ler e escrever.

Este relato de experiência apresenta a 3<sup>a</sup> vivência do livro L.E.I.A., do Programa AlfaMais Goiás, intitulada “Brincando com as Palavras – Poema”<sup>1</sup>, realizada na Escola Municipal Professora Dolores Martins, no município de Jussara – GO. Essa ação contou com a participação de acadêmicas da UEG, bolsistas do PIBID/CAPES. Para além da descrição

<sup>1</sup>GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. Estado de Goiás. Leitura, escrita e Interpretação na Alfabetização (LEIA) - vivências – Goiânia: Seduc, Alfa Mais, Undime. 2024.



das atividades, busca-se refletir sobre o processo de planejamento, a importância das Semirregências e os resultados pedagógicos e formativos alcançados.

## DESENVOLVIMENTO

O planejamento das aulas é uma etapa essencial para o seu desenvolvimento. Nesse caso, antes da execução em sala de aula, aconteceu por meio de vídeo chamada, o encontro com as bolsistas. Pensado e proposto, planejamento objetiva organizar as atividades, selecionar poemas adequados à faixa etária dos estudantes e refletir as estratégias que favorecessem tanto a oralidade quanto a escrita. Esse momento de preparação é de grande valor, pois, possibilitou que as acadêmicas compreendessem melhor as necessidades da turma, ajustassem suas propostas e o trabalho com a realidade escolar.

Durante o planejamento, as atividades foram desenvolvidas em duplas pelas bolsistas, acordamos que a atuação delas seria no formato de Semirregências. Essa metodologia permitiu que cada dupla tenha autonomia na condução da aula, adquira segurança pelo apoio mútuo, enquanto eu acompanhava o processo como supervisora. As semi-regências favoreceram a confiança das acadêmicas, que puderam experimentar o papel de professoras em situações reais, ao mesmo tempo em que refletiam sobre suas práticas.

A vivência iniciou com uma introdução do capítulo, as acadêmicas explicaram às crianças como funcionariam as atividades daquele dia. Para despertar a curiosidade e a participação, foi feita uma pergunta inicial: “Vocês sabem o que é poema?”. Esse momento serviu para ouvir as percepções dos estudantes e ativar seus conhecimentos prévios. Em seguida, apresentaram o poema “Música Maluca”, de Valéria Belém, que reúne trechos de cantigas infantis conhecidas pelas crianças. A escolha dessa obra foi uma proposta do próprio livro L.E.I.A., pois, além de trabalhar o ritmo e a sonoridade das palavras, aproximou os alunos de um universo lúdico e familiar. Nesse momento, também se falou um pouco sobre Valéria Belém, destacando sua contribuição para a literatura e música infantil, bem como sua importância para a valorização da cultura popular.

Na oportunidade foi abordado o trabalho da escritora Diane Valdes, com a leitura do poema “Queimada”, que remete a brincadeiras tradicionais da infância. Essa etapa buscou mostrar que a poesia pode dialogar com o cotidiano e com experiências vividas pelas próprias



crianças e as obras de arte de Ivan Cruz, que retratam brincadeiras infantis. Em seguida desenvolveram a leitura compartilhada de poemas infantis, explorando entonação, ritmo e musicalidade. As crianças participaram de jogos de rimas, identificando palavras com sons semelhantes e ampliando sua consciência fonológica. Por fim, realizaram uma produção coletiva de poema, em que cada aluno contribuiu com ideias e palavras, resultando em um texto simples, mas carregado de significado para eles.

Essa proposta foi particularmente importante para os estudantes que se encontravam nas hipóteses silábicas com ou sem valor sonoro. A brincadeira com os sons e as rimas estimulou avanços na compreensão do sistema alfabetético. Conforme destaca a abordagem Alfaletrar (SOARES, 2020; NOVA ESCOLA, 2021), essas fases são cruciais no processo de alfabetização e precisam ser trabalhadas com metodologias significativas e interativas<sup>2</sup>. Enfrentamos alguns desafios, como a heterogeneidade da turma e a necessidade de adaptar as atividades ao ritmo de cada grupo de alunos. Ainda assim, os resultados foram bastante positivos: observamos maior engajamento, avanços na escrita e fortalecimento da oralidade.

Para reforçar esse vínculo entre poema e brincadeira, os alunos foram convidados a participarem de “brincadeiras de roda”, que além de resgatar tradições culturais, favoreceu a interação, a cooperação e a alegria coletiva. Esse momento lúdico consolidou a ideia de que a poesia está presente não apenas nas palavras escritas, mas também nas músicas, nas memórias e nas brincadeiras que fazem parte do universo infantil. Do ponto de vista da formação docente, as bolsistas relataram sentir-se mais seguras e preparadas após a experiência das semi-regências, reconhecendo a importância do planejamento e da prática reflexiva, o desafio da sala de aula e a importância da alfabetização e letramento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 3<sup>a</sup> vivência do livro L.E.I.A., “Brincando com as Palavras – Poema”, reafirmou a importância de propor práticas pedagógicas que unam ludicidade, literatura e alfabetização. O papel do PIBID foi fundamental para promover a reflexão e a troca de experiências entre professoras supervisoras e acadêmicas em formação. As semi-regências mostraram-se

<sup>2</sup> SOARES, Magda. Alfaletrar - Alfabetização e Letramento. In: Nova Escola – Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oLzUcZS6dHc&list=PLfarCWFbZ2YbEypoe3g4NTyy8zflghulw>>. Lagoa Santa – MG: UFMG/Youtube, 2016

extremamente proveitosa, possibilitaram às bolsistas vivenciar o fazer docente de maneira mais próxima da realidade, com espaço para erros, acertos e aprendizados. Para mim, enquanto supervisora foi um momento de crescimento profissional, de diálogo com a teoria e de revisão da própria prática.

A proposta do Alfaletrar da professora Madga Soares (2020), em diálogo com a BNCC (2017), mostrou-se uma base sólida para compreender as diferentes fases da alfabetização, a importância de planejar e de realizar intervenções adequadas. Assim, compreendemos que experiências como esta fortalecem o processo de alfabetização e ampliam a formação docente, contribuindo para que toda criança tenha assegurado o direito de aprender a ler e escrever. Abaixo trago algumas imagens / registros da atuação das alunas bolsistas do PIBID UEG Jussara:



Imagens 1, 2 e 3: PIBID/ Atividade em Sala de Aula / Bolsistas do PIBID.  
Fonte: arquivo pessoal



Imagens 4, 5 e 6: PIBID/ Atividade em Sala de Aula.  
Fonte: arquivo pessoal.



Imagens 7, 8 e 9: PIBID/ Atividade proposta em Sala de Aula.  
Fonte: arquivo pessoal.

## REFERÊNCIAS

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

NOVA ESCOLA. **Alfaletrar: fase silábica sem valor sonoro e silábica com valor sonoro na alfabetização.** Disponível em: [\[https://novaescola.org.br\]](https://novaescola.org.br) (<https://novaescola.org.br>). Acesso em: 02 out. 2025.